ANNO III S. Paulo, 1 de Setembro de 1901 N. 29

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA
literaria e educativa
dedicada ás
JOVENS BRASILEIRAS

PROPRIEDADE
DE
Analia Emilia Franco

Endereço: LARGO DO AROUCHE, 58

S. Paulo -- Typ. Andrade & Mello -- Rua do Carmo, 7

A Egide Materna

ROMANCE DE COSTUMES

POR

ANALIA FRANCO

(CONTINUAÇÃO)

VI

São decorridos alguns dias depois da vinda de Euclides, dias que se succederam quasi sem interrupção entre festas e recepções das visitas dos amigos do vigário, que porfiavam em tributar as suas homenagens ao novo medico.

O recemvindo era digno das honras de que se tornara alvo. Tinha 21 annos, era alto, airoso, d'uma constituição delicada e nervosa. O ar timido e suave que apresentava não era destituido d'um certo desembaraço, graça e elegância, que revelavam a sua educação esmerada, á qual a natureza muito auxiliara repartindo-lhe com mãos largas os seus dons.

A sua fronte clara e magestosa era adornada de negros anneis, os olhos rasgados e pretos revelavam muita intelligencia e energia, ao mesmo tempo que eram placidos e penetrantes.

Nos labios assombreados por leve bigode preto desenhava-se ainda aquelle brando sorriso um pouco triste que lhe era peculiar desde a infancia, destacando-se os dentes brancos e brilhantes.

Dotado d'um espirito serio e reflectido, tinha as suas convicções firmes e uma certa gravidade e circumspeção seus gestos e suas palavras, fallando sempre pouco e pensando muito. Habituado a observar e reflectir, desde muito joven revelara a sisudez d'um homem d'idade.

Finalmente, Euclides, tanto nos trajos como no andar e nos gestos, deixava transparecer a elevação d'uma alma digna da figura esbelta e intelligente de que os olhos podiam julgar.

Durante os primeiros dias da sua vinda fôra elle o heróe acclamado do modesto solar do vigario, povoado de numerosos hospedes que alternadamente chegavam ou partiam n'uma verdadeira romaria.

Os jantares e serões animava-os com a sua variada conversação, com o seu espirito bem cultivado de conhecimentos scientificos excepcionalmente desenvolvidos. O tio não podia occultar a viva satisfação e o enthusiasmo que a superioridade e distincção do sobrinho causavam-lhe e sentia uma especie de orgulho ante os amigos unanimes em applaudil-o e encarecer a grande affeição que o moço manifestava-lhe.

Quando tentava dar algum passeio, Euclides offerecia-lhe o braço e acompanhava-o nas visitas que fazia aos visinhos ou lia-lhe alguma cousa para o adormecer.

Outras vezes ouvia sem o menor signal de impaciencia as longas e ás vezes um pouco fastidiosas praticas, que aos domingos pretendia fazer aos seus freguezes, e para as quaes desejava a approvação do sobrinho. Este prodigalisando-lhe o seu affecto e desvelos obedecia aos sentimentos de reconhecimento e ternura que lhe votava, satisfazendo ao mesmo tempo uma disposição benefica do seu espirito, para quem era motivo de jubilo a ideia de que alguem sentia-se muito lisongeado com os cuidados, com que embalava por assim dizer o berço da velhice.

Finda, porém a gránde alegria do regresso, dissipadas as effusões e enthusiasmos dos primeiros instantes, o bom sacerdote parecia sentir que só os cuidados de Euclides não lhe eram sufficientes.

Nada podia desvanecer-lhe a saudade que experimentava com intensidade por alguem que continuamente vive na sua lembrança, cuja ausencia causa-lhe um vasio no coração que as attenções do sobrinho não podem encher. E' que certos corações são tão delicados que á menor transição resentem-se, porque se prendem depressa com raizes no circulo que lhe abrange a existencia, e por isso mais soffrem nos primeiros momentos de uma mudança qualquer. Era justamente o que acontecia a Felizardo desde que notara a ausencia da afilhada. Tinha-se acostumado tanto á sua sociedade, aos assiduos cuidados, com que ella mais perspicaz do que o sobrinho em advinhar lhe os desejos, mais carinhosa na maneira de satisfazel-os, parecia ter a maravilhosa intuição de todas as necessidades d'um espirito como o seu, concentrado e solitario, que a privação de tudo isto era-lhe insupportavel.

Não vendo-a junto a si durante tantas horas do dia como outr'ora, sentia que todas aquellas cousas mudas que o cercavam e que alli tinham sido objectos tão esmeradamente cuidados por ella, exhalavam um vago, um indistincto perfume de saudade que lhe entristecia o coração.

A's vezes quando estava só tinha instantes de melancolia em que a cabeça lhe cahia no peito como se tivesse dentro extranho peso.

Sem que elle proprio tivesse ao principio consciencia da causa que lhe produziá este desconforto, sentia-se com uma disposição para chorar que o surprehendia.

O facto é que Alcina, desde a chegada de Euclides, apenas visitara o padrinho uma ou duas vezes em companhia da fámilia de Reginaldo, evitando assumir aquelles ares de familiaridade tão natural á indole feminina quando trata da casa que dirige e na qual a influencia dos seus cuidados anima e alegra.

Ella vagamente se temia d'um perigo desconhecido de que sentia intimas apprehensões, porque desde algum tempo já a imagem de Euclides viera perturbar-lhe a limpidez do coração e vendo-o reconheceu que nenhuma contradicção existia entre a sua physionomia e as elevadas qualidades que suppuzera n'elle.

Tinham trocado apenas algumas palavras e depois separaram-se, mas Alcina ficou por muito tempo a scismar pensando que jámais vira fitos nos seus, uns olhos onde se lêsse tão suave e tão profunda sympathia. Desde então sentira-se sob o influxo d'uma magia, que pensava devia combater, armando-se d'uma prevenção hostil, porém como succede quando procuramos fugir a uma preoccupação que nos persegue, annullavam-se os seus esforços e o seu pezar ainda pensava mais n'ella.

Entretanto á privação dos desvelos da afilhada, Felizardo continuava a sentir um desconforto, uma falta de appetite, e um abatimento nos membros extenuados que progressivamente se accentuavam.

Estas influencias unidas á sua avançada idade acabaram por prostral-o pouco a pouco n'uma especie de desalento que o acabrunhava e enlanguecia cada vez mais.

Euclides tentara em vão combater o crescente abatimento physico e moral que debilitava o tio a olhos vistos, quando foi chamado para ir a Iguape em soccorro d'um amigo de seu pae que alli achava-se gravemente doente.

O moço não podia deixar o pobre velho, fraco e doente, nem tampouco transferir a sua visita ao enfermo que reclamava os seus cuidados.

N'esta difficil situação em que se via de ser obrigado a deixal-o no estado de saude e de espirito em que o tio se achava, pensou no partido que devia adoptar, descobrindo finalmente o expediente que procurava escreveu a Reginaldo o que se segue :

«Meu caro amigo Reginaldo.

«Sou obrigado por motivo de minha profissão a partir hoje para Iguape, onde não sei o tempo que terei de demorar-me. Deixo meu tio algum tanto adoentado e sentido pela minha falta.

Na idade em que elle está, habituado a certos desvelos, de que não póde prescindir, ficando só, receio dos effeitos que possa vir a soffrer.

Sei a influencia benefica que a sua querida afilhada exerce sobre o seu animo, e da affectuosa solicitude com que lhe tem amenisado a existencia, por isso peço ao meu amigo que apresente estas informações á sua digna pupilla. Tenho a convicção que hão de providenciar para que meu tio não sinta a falta que lhe posso fazer.

Seu amigo respeitador
Euclides.»

Uma hora depois, Reginaldo, entrando no quarto de Alcina, entregou-lhe o bilhete do moço e disse-lhe ao mesmo tempo :

—Olhe, eu bem lhe dizia, minha menina, que seu padrinho sentia a sua falta, leia isto.

A joven depois de acabar a leitura exclamou :

—Pois bem, já que assim é preciso, irei.

—Diz-me cá dentro um presentimento, volveu o ancião, de que a sua ausencia de lá não é extranha ao precario estado de saude em que elle se acha.

—Acredita isso, meu bom amigo ? replicou a moça.

—Oh ! se acredito ! Digo-lhe mais que é sómente a sua falta que lhe causa a tristeza e abatimento que ultimamente lhe tenho notado.

—Eu deixei de lá ir na supposição de que a minha presença já não era alli necessaria, pois o sobrinho prodigalisa-lhe os mesmos desvelos que eu, concluiu ella abaixando a voz e apressando as palavras.

—Assim seria, Alcina, se elle não se tivesse habituado com apego que a alma dos velhos contrahe á imagem d'uma joven de espirito e de estudo, cheia de vida e alegria que o conseguia distrahir, fazendo sorrir a cada passo.

Tenho essa certeza porque cada vez que me via perguntava sempre por si, d'um modo que não me deixava nenhuma duvida que a sua companhia lhe era assaz cara, uma vez que os desvelos do sobrinho não lh'a podiam fazer esquecer.

Alcina, como se não prestasse attenção ás ultimas palavras do ancião, ergueu-se dispondo-se para sahir.

—Emfim, vou vel-o já, sei que meu padrinho está doente e reclama os meus cuidados, não devo demorar-me em fazer-lhe companhia.

Depois, com uma voz em que se denunciava o intimo sobresalto que estava sentindo, concluiu interpellando o ancião:

—Não sabe dizer-me se o sobrinho do meu padrinho já partiu para Iguape?

—Sim, volveu Reginaldo, partiu esta mesma manhã, segundo me disse o Vicente.

A moça deu alguns passos no quarto, hesitante, como se receiasse despertar suspeitas no espirito do ancião, com uma rapida contracção que, como o effeito de um choque electrico, atravessara-lhe a fronte á noticia da partida de Euclides.

Em breve, porém, dissipou-se este ligeiro signal de desgosto, e depois d'alguns instantes de silencio exclamou com voz serena:

— Vou já para junto de meu padrinho — e assim fallando preparou-se para sahir.

Uma hora depois Alcina achava-se ao pé do vigario; este, sentado numa velha poltrona, com o semblante carregado d'uma sombria tristeza, cahira em somnolencia morbida.

Tinha a cabeça sobre o braço dobrado, que repousava na mesa em que se recostara, e nem deu pela aproximação da moça.

Alcina assustada com aquella impassibilidade, pegou-lhe na mão e beijou-a com affecto e respeito. Ao contacto da mão da afilhada o vigario estremeceu e erguendo a cabeça abriu os olhos. Vendo a afilhada, perpassou-lhe nos labios um sorriso de affecto, raiando-lhe no semblante um clarão de alegria.

— Ah! minha querida afilhada — disse elle com voz um pouco fraca, — não a tinha visto entrar.

— Está pallido e doente, volveu ella, fitando-o com interesse.

— Não tenho passado muito bem estes ultimos dias, mas creio não ser cousa de cuidado, todavia desde que Euclides sahiu, me tenho sentido tomado d'um inexplicavel abatimento.

— Sente-se, então, mal?

— Não precisamente, mas desejava deitar-me.

Alcina, receiosa do resultado d'aquella subita depressão de forças que via no ancião, chamou Generosa e Vicente para ajudal-o a despir-se e mettel-o na cama.

Logo que deitou-se recaiu no torpor que tinha estado e não disse mais palavra alguma.

A joven sentou-se á cabeceira do leito e com feminil carinho ageitou-lhe os travesseiros e as cobertas desviando-lhe da fronte as cãs desordenadas. Por muito tempo permaneceu o vigario n'um somno profundo. Depois, como que esforçando-se para vencer o torpor que o dominava, os labios agitaram-se-lhe, e baixo, muito baixo, que a mal o pôde ouvir, murmurou:

— Seja Deus louvado; o céo me enviou a minha afilhada para alliviar as minhas saudades. Todos os dias eu a esperava.

Em seguida tornou a fechar os olhos e começou a dormitar.

Alcina, compadecida da profunda depressão de forças que se manifestava no ancião, principiou a inquietar-se deveras.

Curvou-se para elle e enxugou o suor que lhe orvalhava a fronte. Felizardo, porém, despertou com aquelle affectuoso cuidado, immediatamente se lhe destendeu as feições e de novo sorriu-se.

— Está melhor? — interpellou ella sorrindo tambem.

— Sim, sinto-me mais animado desde que a vi. Este pobre velho fraco e já marasmado habituou-se tanto aos seus cuidados!

— Porque não mandou-me chamar. Se o doutor não tivesse escripto a pae Reginaldo dando-lhe conta do seu estado e reclamando a minha vinda eu de nada saberia até então. Mas assim que recebemos o seu bilhete vim.

— Si soubesses, filha, quanto me custava a idéa de que me olvidavas, e não pagavas ao meu affecto?

— Ah! meu padrinho, não me creia má e esquecida, disse Alcina profundamente commovida e apertando ao mesmo tempo a mão magra do ancião. Depois d'um instante de silencio referiu-lhe que a sua ausencia fôra motivada pela supposição em que estivera de que os desvelos de Euclides lhe seriam bastantes.

O vigario sorriu tristemente e sem reter uma lagrima que lhe perpassou por entre as palpebras e lhe rolou vagarosa pelas faces enrugadas, murmurou:

— Não ha duvida, minha querida afilhada, que Euclides tem por mim um affecto sincero e me dispensa sempre os mais assiduos cuidados, mas comquanto eu sinto um grande refrigerio com os seus desvelos, experimento ao mesmo tempo uma satisfação misturada d'um secreto temor ao lembrar-me da sua proxima partida, visto que meu irmão apenas concedeu-lhe tres mezes para permanecer aqui, e já lá vão quasi dous.

— Então está por breve tempo a sua partida definitiva? — interpellou a moça com voz mal segura.

— Sim, minha afilhada; terei de soffrer de novo a magoa da sua ausencia; porém, Alcina, sempre estará junto de mim. Não é verdade?

— Oh! de certo — respondeu a joven com aquella entonação carinhosa que lhe era peculiar. — E ha mais tempo que aqui seria o meu logar, se não soubesse que até hoje lhe não faltava os cuidades que a sua debilidade precisava.

O sacerdote sorriu-se, e depois com uma inflexão de alegria quasi infantil, disse:

— Precisava tanto vêl-a ao pé de mim, tenho tanto, tanto que dizer-lhe a respeito de Euclides. Havemos de conversar muito sobre elle, não é verdade?

— De certo — exclamou a joven um pouco embaraçada — havemos de falar muito n'elle.

Pouco tempo depois o ancião recahiu de novo na especie de somnolencia que ha alguns dias o dominava. De longe em longe, porém, abria os olhos e fitava a moça com uma expressão de indizivel satisfação. A presença da gentil joven quasi sempre junto d'elle, falando-lhe com meiguice e jovialidade, advinhando-lhe e previnindo-lhe os seus menores desejos, satisfariam-lh'o em extremo, e aos poucos reanimava-lhe as forças abatidas.

Comtudo, no dia seguinte, contra toda a espectativa, o vigario apresentava um estado menos animador.

Aquelle abatimento que soffria ha alguns dias, em vez de diminuir ante os assiduos cuidados de que era objecto, mostrou geito de prolongar-se e de terminar por uma solução funesta, attenta á sua grande idade. A' pressa foi enviado um aviso ao sobrinho para qûe voltasse a Cananéa. O moço, assombrado com a noticia da subita enfermidade do tio, não se fez esperar. Chegando ao quarto do ancião com o coração dolorosamente comprimido, approximou-se do leito. Alcina, que tinha um braço recostado sobre um dos travesseiros em que o padrinho se encostava, murmurou-lhe ao ouvido o nome de Euclides. O vigario despertou do seu somno morbido e erguendo um pouco a cabeça, fitou com interesse o sobrinho, que se curvava para beijar-lhe a mão:

— Meu querido tio!

— Oh! Euclides! meu bom sobrinho... quanto estimo vêr-te.

Em seguida deixou cahir a cabeça no travesseiro e fechou novamente os olhos permanecendo como em um somno profundo. O moço vergando-se sobre o leito, pegou de novo na mão do tio para procurar n'ella o calor e a vida.

— Está realmente bem doente, mas por emquanto não ha perigo — disse o moço, e depois voltando-se para Alcina, a saudou estendendo-lhe a mão com um sorriso affectuoso de deferencia e sympathia. A joven, dominando a commoção que a dominava, correspondeu ao cumprimento do recemvindo, conservando-se sentada ao lado do leito, junto ao moço que fitava no ancião um olhar prescrutador.

Entretanto a expansão de alegria que havia experimentado á chegada do sobrinho, foi-lhe salutar, porque continuou a dormir num somno tranquillo e menos cortado por sonhos fatigantes, mais ainda assim o seu estado não deixava de ser grave.

Euclides empregou logo todos os meios de debellar o estado febril do tio, e vendo-o por fim mais socegado, entregou-o á vigilancia da sua dedicada enfermeira. Toda essa noite e o dia que se lhe seguiu passou sem novidade, tendo melhorado muito o doente, graças aos desvelados cuidados do medico e enfermeira, tão affeiçoados áquelle querido amigo de ambos.

Comquanto a convalescença viesse morosa e lenta, todavia o vigario sentia que as longas e fastidiosas horas que se succediam na vida do enfermo passavam para elle rapidas e despercebidas sob a benefica acção dos desvelos do sobrinho e afilhada.

Succediam-se os dias e com elles cresciam as forças do doente que, encostado ao braço de Euclides, ou da afilhada, dava algum pequeno passeio em volta da casa. O moço quasi não sahia de casa; e na aturada convivencia pôde conhecer melhor e estimar devéras a graça e meiguice de

Alcina, augmentando de dia para dia o amor que lhe inspirava a sua angelica formosura, que se tornou em perfeita adoração ao vel-a sempre assidua á cabeceira do tio, exclusivamente devotada a consolal-o, revelando uma perspicacia em advinhar-lhe os desejos, e uma tal meiguice em satisfazel-os que o encantavam.

E assim ia-se tornando poderosa a influencia que Alcina exercia não só sobre o padrinho, a quem ella amenisava a existencia, como sobre Euclides. que contemplando aquella alma candida e generosa sempre alegre, á idéa de que alguem lhe devia a felicidade, quasi esquecia no enlevo em que esta observação o arrebatava, a grandeza do affecto vivaz que sem o presentir, pouco a pouco se lhe apoderava do coração. Todos os amigos e conhecidos do vigario que durante os dias da sua enfermidade não cessavam de informar-se sobre o seu estado de saude e mesmo de visital-o, tinham resolvido fazerem uma grande festa em regozijio pelo seu restabelecimento.

O vigario satisfeito com a demonstração de affecto e deferencia dos seus freguezes, parecia transfigurado, e sentia lampejar-lhe no olhar uma doce e ineffavel alegria, prestando todo o auxilio que podia nos preparativos da festa, com aquelle bom sorriso beatifico, que sempre lhe illuminava o semblante.

Entre os divertimentos fazia parte no programma da grande solemnidade a representação de diversos entremezes, arranjados com episodios comicos d'enredos populares, cujas peripecias risiveis a platéa rustica muito apreciava. A circumstancia de ser d'esta vez por motivo do restabelecimento do vigario devia augmentar muito o numero dos espectadores, que anciosos esperavam o domingo de entrudo (visto que nesse tempo não se conhecia o carnaval) dia esse, destinado á realisação da grande solemnidade popular, e para a qual apenas faltava uma semana, razão essa porque havia grande agitação e asafama na villa, especialmente na casa do vigario, em cujo pateo de frente se levantavam o tablado scenico. *(Continúa)*

Uma Vida Modelo

XXII

O terror e a hesitação assenhorearam-se dos discipulos de Jesus e lhe causaram um desalento tal que o abandonaram, fugindo cada um para o logar mais occulto e seguro. Só Pedro e João o foram seguindo de longe, afim de vêrem o que lhe succederia em casa de Annaz e Caifaz. Entretanto, os agentes dos sacerdotes tinham ligado Jesus com duas fortes cordas, cingindo-o pelo pescoço e cintura, lhe prendiam as mãos detraz dos costas, de modo que puchando deshumanamente pelas quatro pontas, umas vezes o levavam para traz, outras para diante, fazendo-o cahir no chão, d'onde o levantavam, inflingindo-lhe tudo quanto havia de odioso nas atrocidades introduzidas pelos costumes crueis d'aquelles tempos.

A ordem de prisão fôra emanada de Annaz, autoridade sacerdotal, á cuja casa primeiro foi levado Jesus. Sendo apresentado a esse poderoso personagem, foi por elle interrogado com voz imperiosa, acerca da sua doutrina e dos seus discipulos.

Jesus respondeu-lhe:

— Eu sempre fallei em publico, nenhuma cousa disse em segredo; no templo e na synagoga, onde concorre o judaismo todo, fazia as minhas praticas e sermões; e assim para que me fazes a mim esta pergunta, quando pódes saber d'elles, quanto lhes preguei o ensinei.

Esta resposta, apezar de ser perfeitamente natural, pareceu audaciosa a um dos assistentes, creado de Annaz, que lhe replicou com uma bofetada.

Jesus, para lhe abater a vaidade e atrevimento, lhe disse com brandura:

— Se eu fallei mal, mostra e declara em que está o mal que fallei; e se fallei bem, porque me esbofeteaes?

O criado, mudo e confuso, nada teve a responder.

Pedro e João, seguindo sempre o mestre, chegaram á morada de Annaz, onde João, que era conhecido na casa, foi admittido sem difficuldade; mas Pedro foi embargado á entrada, e João viu-se obrigado a pedir á porteira que o peixasse passar.

Ambos ficaram esperando no pateo do palacio o que se resolveria sobre a causa do mestre.

A noite estava fria e os soldados, para se aquecerem, fizeram no pateo uma grande fogueira.

Pedro chegou-se tambem para junto da fogueira onde se aqueciam os soldados e creados.

Bem depressa o reconheceram como discipulo do accusado. Apertado por perguntas e trahido pelo accento galileu, negou que tivesse relações com Jesus.

Da casa de Annaz foi Jesus conduzido á de Caifaz, que era o Summo Pontifice aquelle anno, onde estavam reunidos os sacerdotes, escribas e principes da synagoga, como réo foi elle apresentado áquelle tribunal.

Muitas testemunhas falsas tinham sido compradas e sobornadas, porque estavam resolvidos a darem-lhe a morte, mas queriam-n'a fazer com alguns indicios e apparencias de justiça.

A coragem de Jesus, decidido a morrer, não levou-o a tentar inutil defesa; por isso recusou explicar as palavras de que lhe formavam a culpa. Elle sabia muito bem que a sentença estava resolvida e que não se buscavam senão pretextos.

Desde a casa de Annaz, foi Pedro seguindo a Jesus sempre de longe, até a casa de Caifaz, onde elle pela terceira vez negou que o tivesse já conhecido.

Esta ultima negação foi no momento em que Jesus sahia da sala do conselho para ser encarcerado até amanhecer; e levantando, então, os olhos, que até alli conservava sempre baixos, fitou-os em Pedro com uma expressão tal, que este comprehendeu logo a vivissima magoa que lhe causara a sua traição.

Aquelle olhar, que lhe penetrára até as profundezas d'alma, o fez reflectir na sua fraqueza, mostrando-lhe, ao mesmo tempo, com vivissimas luzes o erro que commettera. Nesse mesmo instante o canto da gallo trouxe-lhe a lembrança as palavras que Jesus lhe tinha dito, que antes do gallo cantar duas vezes, Pedro o havia de negar tres.

Compungido, retirou-se a chorar amargamente a sua culpa.

Como o Pontifice não tinha o direito de mandar executar uma sentença de morte, resolveu encarcerar Jesus até o dia seguinte. O perverso carcereiro o prendeu no calabouço á ponta de um penedo, mas de modo que não podia

exacta do que a cerca, n'essa fórma fluida despida de ornatos magestosos, n'uma contextura de facil comprehensão. »

— *Cantos das Montanhas*, versos do sr. Servulo Gonçalves, livro impresso com nitidez, e do qual nos occuparemos em breve.

— *Cidade de Santos*, bem redigida folha diaria, que nos tem dado sempre a honra de sua visita.

— *Verdade e Luz*, orgam do espiritualismo scientifico, que ha 12 annos pugna com admiravel denodo pela doutrina de Allan Kardec, n'esta Capital.

— *Perdão, Amor e Caridade*, orgam do grupo espirita *Esperança e Fé*, da Franca, outro campeão denodado da mesma doutrina, cuja distribuição é gratuita.

— *A Tribuna da Franca*, bem redigido periodico.

— *O Spirita Alagoano*, de Maceió, orgam do grupo spirita « S. Vicente de Paula », nitidamente impresso.

— *A Revista Spirita*, do Rio Grande do Sul, redigida com muito talento.

— *O Corymbo*, criteriosamente redigido pelas festejadas escriptoras e poetisas D. D. Revocata e Julietta Monteiro, residentes em Rio Grande do Sul.

— *O Iris*, mimosa revista literaria que vê a luz n'esta Capital. São redactores os srs. Andrelino Assis e Alfredo Assis.

— *A Iracema*, outra revista tambem impressa com muita nitidez, n'esta Capital.

— O n. 3 do *Destino*, graciosa revistinha literaria, de que é director o sr. Jorge da Costa.

— *O Alagoinhense*, que vê a luz em Alagoinhas (Bahia), folha muito bem redigida pelo seu redactor, o distincto poeta sr. Mases de Souza.

— *O Escrinio*, periodico semanal dedicado á mulher Rio-Grandense, com muito talento redigido pela illustre escriptora D. Andradina de Oliveira.

A todos estes distinctos collegas pedimos desculpa por tão succintas referencias, devido ao pouco espaço de que dispômos.

N. R.

Esta Revista, que se publica uma vez em cada mez, será distribuida gratuitamente a todas as escolas publicas do sexo feminino deste Estado.